

Obras demolidas

Duas construções residenciais no Condomínio Quintas da Alvorada, no Lago Sul, foram derrubadas, na noite de ontem, por estarem irregulares. Fiscais do Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo), com o apoio da Agência de Fiscalização do DF e policiais da Rotam, deram início à ação às 17h, sob o argumento de que, além de estarem em área da

Terracap, as obras não tinham alvará de construção.

Segundo o capitão Maurício Gouveia, do Siv-Solo, os proprietários das edificações inacabadas foram notificados em janeiro, para que interrompessem as obras, mas não obedeceram à determinação. "Vimos que as construções continuavam, no período da noite ou nos fins de semana, e as obras foram crescendo", explicou o capitão.

No começo da noite, depois de mais de duas horas e meia de protestos dos moradores, o advogado Euclides Castello Branco chegou com uma liminar que suspendia a derrubada de uma casa do condomínio. O capitão Maurício Gouveia explicou que o trator não ia demolir casas habitadas e já construídas e que o alvo da operação eram apenas as construções que progrediram depois da proibição de

expandir o condomínio.

Na primeira construção destruída, um barraco ao lado da obra servia de moradia para um pedreiro e um servente. O pedreiro, que não se identificou, contou que ligara, no início da noite, avisando à proprietária da obra que a construção seria demolida. "Ela não falou nada. Depois disto, eu tentei falar com ela de novo e o celular estava desligado", disse.

Tumulto e protestos

Tumulto e protestos marcaram a demolição das duas construções no condomínio Quintas da Alvorada, no Lago Sul. Diante da insistência dos moradores em barrar a entrada do trator do Siv-Solo, os policiais da Rotam soltaram gás lacrimogêneo para dispersar a manifestação. Crianças assustadas com os efeitos do gás e adultos revoltados com a ação da polícia tiveram que abrir passagem para o trator do Siv-Solo.

Em quase três horas de protestos, os moradores exigiam do Siv-Solo algum mandado que autorizasse o órgão a entrar no condomínio e demolir construções. "Não há necessidade de documento algum. Estamos tratando de terras públicas e não particulares", explicou o capitão Maurício Gouveia, que comandou a operação. Ninguém ficou ferido durante a operação que contou com a participação de 15 homens, entre fiscais e policiais militares.

Hoje, está marcada uma reunião entre o Siv-Solo e a Agência de Fiscalização para definir a situação das residências já ocupadas. Os moradores estão recorrendo à Justiça para impedir possíveis derrubadas de outras construções. Eles receberam prazo para desocupar as casas irregulares até o meio-dia de hoje.



■ HOUVE TUMULTO QUANDO PMs ABRIRAM CAMINHO PARA TRATOR